

### EDUCAÇÃO PERMANENTE E DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Beatriz Ravazine (bia\_rava@hotmail.com)**

**Sandra Fogaça Rosa Ribeiro (sandrafogaca@ufgd.edu.br)**

Este estudo identificou publicações dos últimos cinco anos nas áreas de Educação Permanente em Saúde e da Equipe de Saúde da Família, proposta na qual é imprescindível o reconhecimento do território, potencializando a participação da comunidade no processo de promoção, recuperação, prevenção e educação em saúde. O objetivo foi identificar pressupostos da Educação Permanente em Saúde em produções sobre a equipe de Saúde da Família, respondendo à pergunta de pesquisa “Como os pilares da Educação Permanente em Saúde aparecem em produções relacionadas à Equipe de Saúde da Família?”. Visto que a Saúde da Família é a principal política de Atenção Básica do Ministério da Saúde, buscou-se identificar artigos que tratassem como os pilares - gestão, atenção, controle social, ensino – fomentam o processo de trabalho, se possibilitam reflexões e trocas de experiências constantes, se propiciam formação, atualização e construção de conhecimentos. A metodologia constituiu-se de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, com uma abordagem qualitativa. As fases da pesquisa foram: (1) estabelecimento dos descritores e busca realizada na base de dados LILACS, BVS e SciELO, com artigos publicados entre os anos de 2012 a 2016; (2) Análise do material, sendo inicialmente procedida a leitura flutuante do material, a identificação dos núcleos de sentido; (3) Análise dos resultados por meio de uma reflexão crítica a respeito dos artigos identificados. Diante dos resultados encontrados percebeu-se que a EPS está pouco disseminada enquanto política nas publicações encontradas, sendo reconhecida e citada por alguns autores, explicitamente ou por meio dos pilares em outras. Entretanto, ainda existe a necessidade de uma valorização da política enquanto estruturada por seus quatro pilares. O desequilíbrio na valorização de um ou outro pilar da EPS demonstrou produzir relações hierarquizadas e inadequadas, pois a falta de protagonismo de um, significa a atuação exacerbada de outro, acarretando uma saúde com interesses e empenhos desiguais, o que não condiz com a proposta da Saúde da Família e do SUS.

**Palavras-chave:** Educação, Trabalho, Saúde da Família, Pessoal de Saúde, SUS.